

Análise de levadas — criatividade além do convencional

Por Mauricio Zottarelli



NOTAÇÃO MUSICAL	
aberto	O
chimbau	X
tom 2	●
caixa	●
surdo	●
bumbo	●
chimbau com o pé	X
tom 1	●
aro de caixa	X

Please see TRANSLATION at the end of the Lesson

Olá, amigo! Neste artigo gostaria de discutir algumas ideias e mostrar alguns exemplos de concepção e levadas criativas, com bom gosto e suingue, sem necessariamente abusar da técnica, velocidade etc. Em outras palavras, fazendo valer o conceito de “música em primeiro lugar”, no qual tocamos o necessário, mas sempre buscando alternativas com criatividade!

Dois eventos recentes me inspiraram a escrever este artigo. O primeiro foi uma viagem à África do Sul, onde toquei no festival de Jazz da Cidade do Cabo e pude conhecer alguns dos maiores nomes do jazz e da música em geral, além de apreciar ótimos grupos africanos. Algo que me chamou muito a atenção foi a simplicidade de alguns dos ritmos e levadas, especialmente no que se refere à bateria. Os músicos estavam sempre trabalhando em “conjunto”, as partes em perfeita “harmonia”, e o resultado final não deixou ninguém parado! Impressionado com o que vi, fiquei com vontade de pesquisar melhor e analisar alguns desses bateras e um pouco da música que escutei ao vivo. Algumas semanas depois veio a oportunidade, numa apresentação em Nova York com a cantora e compositora Christine Vaindirilis. Suas músicas usam muitos elementos da música da África do Sul, além de tocarmos alguns clássicos africanos. Então resolvi passar um pouco desse material para você, com algumas transcrições e minhas impressões do que pode funcionar na hora de criar levadas originais com bom gosto e criatividade. Vamos lá!

No exemplo 1 temos uma levada tradicional de 12 por 8, com backbeat, usando o aro da caixa.

O exemplo 2 mostra a ideia básica da levada da música “Jolinkomo”, de Miriam Makeba, do disco *Mama Africa* (de acordo com o encarte, esta é uma gravação ao vivo dos anos 60 ou 70 de Miriam com os Manhattan Brothers, e provavelmente contando com o baterista General Duke). Repare que a levada é exatamente o exemplo 1, porém iniciando-se do tempo “2”, criando o efeito de deslocamento do groove (a levada fica deslocada uma semínima pontuada para a frente). Além de ser um efeito superlegal “matematicamente falando”, ela funciona de maneira maravilhosa na música! (Você pode encontrar essa versão no YouTube para ouvir.)

No decorrer da música, o baterista nos brinda com uma série de variações maravilhosas e cheias de suingue. O exemplo 3 é uma delas. Pratique com o bumbo ligeiramente “para trás”, ou seja, um pouquinho mais relaxado no feel.

O exemplo 4 consiste em outra das variações usadas na música, usando a ideia do último compasso do exemplo 3.

Já os exemplos 5A e 5B demonstram ideias de um compasso que o baterista executa durante a música que podem ser usadas como groove principal também. E, finalmente, o exemplo 5C é a levada básica do exemplo 2 tocada na caixa. (O baterista Duke usa a mesma, mais ao final da música, como mudança de cor e ajuda no “crescendo”.)

Passemos agora para a próxima música, “Africa”, de Salif Keita. Na introdução, a primeira coisa que ouvimos é o ritmo no aro e os vocais (exemplo 6). Logo em seguida, os tambores (toms) são adicionados. Tente praticar tocando o ritmo do aro da caixa mais os tambores (exemplo 7), e cante a parte do vocal da música (você também pode encontrar essa faixa na Internet para escutar). Repare ainda na adição da caixa. Lembra muito um groove de samba reggae, não é? As partes de guitarra também são ótimas. Preste atenção na intensidade do groove dessa intro (exemplo 8). Fantástico!

Finalizando, a bateria entra pouco antes do vocal principal, estabelecendo a levada da música. Repare no ritmo do aro da caixa — a nossa célula de baião do bumbo! —, e a levada do hi-hat sugere a clave *son* latina (exemplo 9). Observe o resultado da soma de todas as partes, tudo com muita criatividade e bom gosto. Impossível ficar parado!

Seguindo essa ideia de “sugestão” da clave latina, a levada no aro da caixa da bateria da música “Khetom’thandato” (exemplo 10), da cantora sul-africana Lira, também alterna ideias semelhantes às claves *son* e *rumba*, criando uma levada de dois compassos superbacana e eficaz para a música. (Escute um pedaço da faixa no site da cantora, <http://www.misslira.co.za/music/albums>.)

Nos exemplos 11A e 11B, demonstro levadas originais da cantora Christine Vaindirilis, com quem trabalho. Em “Down By The River”, bastante influenciada pela música sul-africana, a intenção é tirar a caixa do “e” o tempo todo, deixando a levada menos “estática” e dando mais movimento à música. Movemos a segunda caixa para última semicolcheia, e aí está! O exemplo 11A é a levada com semicolcheias diretas no hi-hat, e o exemplo 11B é uma variação que uso, que tira um pouco do “peso” das semicolcheias diretas e cria um ritmo um pouco mais sincopado.

Na música “Fighting Or Surviving”, Christine criou uma levada de bateria bem bacana que segue a linha de baixo sem ser convencional (exemplos 12 e 13), mas sem complicar demais as coisas. (Sim, a levada foi ideia dela!) A faixa é mais para o lado funk/fusion, mas a batera é bastante influenciada pela acentuação e fraseado africanos. Tendo-se um cuidado nas dinâmicas das notas fantasmas, esse groove funciona superbem na música. (Ao vivo geralmente adiciono algumas caixas duplas no ritmo original para que a frase toda fique mais natural para mim.) Novamente, vemos aqui uma semelhança com o fraseado do samba reggae.

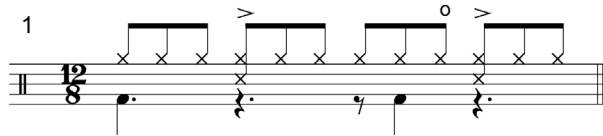
Você pode ouvir as duas faixas no site <http://www.dance-mama.com>.

Vá além do convencional, experimente novas texturas, cores, sons... E, claro, ouça atentamente a banda e preste atenção ao que a composição realmente precisa. Nos seus estudos, nas suas apresentações e obviamente quando estiver escutando música, procure sempre analisar o todo, e veja como todos os instrumentos e partes se “comunicam”.

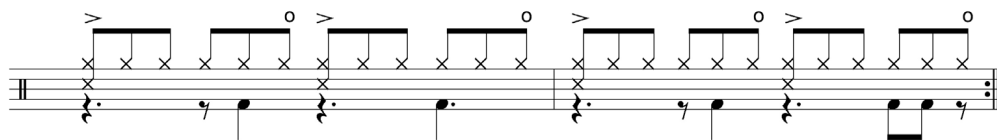
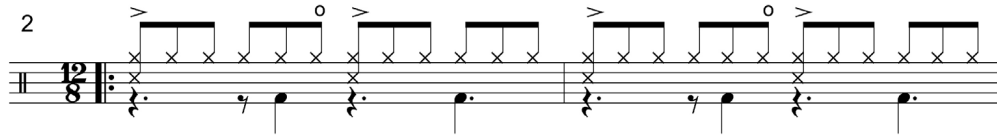
Valeu. Até a próxima!

♩ = 125

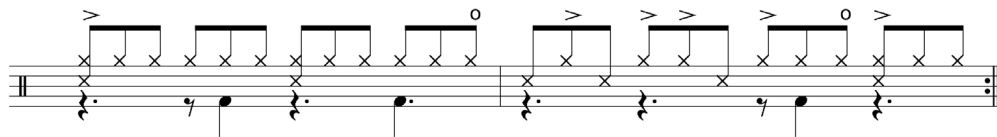
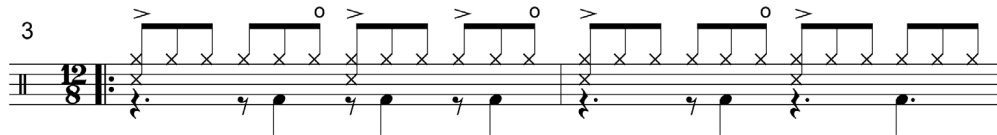
1



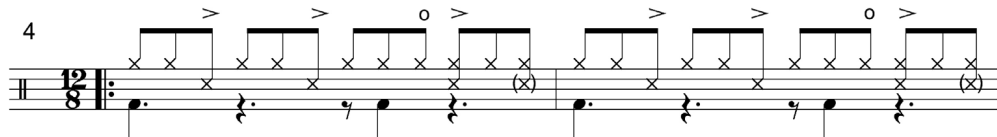
2



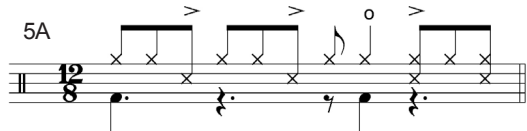
3



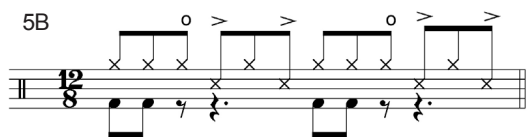
4



5A



5B



5C



♩ = 111

6



7

Exercise 7 consists of three staves of music in 4/4 time. The top staff contains a series of eighth-note patterns with accents. The middle staff features a melodic line with eighth notes and rests. The bottom staff provides a bass line with eighth notes and accents.

8

Exercise 8 consists of two staves of music in 4/4 time. Both staves feature melodic lines with eighth notes, some with accents and slurs.

9

Exercise 9 is a single staff of music in 4/4 time, featuring a complex rhythmic pattern with eighth notes, accents, and a triplet of eighth notes.

♩ = 109 $\frac{3}{8}$ = ♩

10

Exercise 10 is a single staff of music in 4/4 time, featuring a complex rhythmic pattern with eighth notes, accents, and slurs.

♩ = 142

11A

Exercise 11A is a single staff of music in 4/4 time, featuring a complex rhythmic pattern with eighth notes, accents, and slurs.

11B

Exercise 11B is a single staff of music in 4/4 time, featuring a complex rhythmic pattern with eighth notes, accents, and slurs.

♩ = 122

12

Exercise 12 is a single staff of music in 4/4 time, featuring a simple rhythmic pattern with eighth notes and rests.

13

Exercise 13 is a single staff of music in 4/4 time, featuring a complex rhythmic pattern with eighth notes, accents, and slurs.

O baterista e compositor **Mauricio Zottarelli** reside em Nova York desde 2006. Músico aclamado pela crítica e ganhador de vários prêmios, tem trabalhado com grandes nomes do jazz e da música latina e brasileira, tais como: Hiromi, Dig Trio, Eliane Elias, Marc Johnson, Prasanna, Esperanza Spalding, Keiko Matsui, Richard Bona, Claudio Roditi, Rosa Passos, Dom Salvador, Jovino Santos Neto, Nilson Matta, Toninho Horta, Filó Machado, Santi deBriano, Cidinho Teixeira Group, Gustavo Assis Brasil, Marc Rossi Group, Hendrik Meurkens e Oriente Lopez, entre outros. Em 2009, lançou *7 Lives*, seu primeiro álbum solo.

Contato: www.mzdrums.com.

Translation:

Groove Analysis – Creativity beyond the conventional

By Mauricio Zottarelli

Hello friends! In this article I would like to discuss some ideas and show some examples of creative concepts and grooves, with swing and good taste, but without abusing from speed, technique and etc. In other words, making use of the concept "music comes first!", where we play only what is musically necessary, but always trying to be creative!

Two recent events inspired me to write this column. The first was a trip to South Africa, where I played at the Capetown Jazz festival and I met a few great musicians and important names in the jazz and beyond, besides hearing some great local African groups. Something that called my attention was the simplicity of some of the grooves and beats, especially when it comes down to the drumset. The musicians were always working "collectively", the parts were in perfect harmony, and the results were stunning. Impressed by what I saw, I wanted to research more about that, and analyze some of those drummers and grooves. A few weeks later I got the opportunity, while working in NYC with singer Christine Vaindirlis. Her music uses a lot of South African elements, besides the fact that we play some of their classics too. So I decided to share some of this material with you, with a few transcriptions and my impressions of what could work when creating tasteful original grooves with creativity! Let's go!

On example 1 we have a traditional 12/8 groove with the snare on the backbeat. The example 2 shows the basic idea from the song "Jolinkomo" by Miriam Makeba from the record "Mama Africa" and featuring drummer General Duke. Note that the groove is exactly like ex. 1, but it starts from beat 2 – creating the effect of rhythmic displacement (the groove gets displaced one dotted quarter note forward). Besides this being a super cool effect mathematically speaking, it works wonderfully in the song.

During the rest of the song the drummer presents us a series of variations that are great and full of swing. Example 3 is one of them. Practice this with the bass drum slightly behind the beat – a little more relaxed in the feel. Example 4 is another variation used in the song, and it's based around the last measure of ex. 3. The examples 5a and 5b show 1-bar ideas also played by the drummer in the song, but which can be used as main grooves as well. Finally example 5C is the basic groove played on the snare. (the drummer uses it in the song towards the end, as a change of color and to help the song's *crescendo*...)

Let's check out the next song, "Africa" from Salif Keita. On the intro, the first things we hear are the rim groove and the vocals. (example 6) Soon after, the tons come in. Try to practice playing the rim groove, the tons and singing the melody (example 7) Note also the addition of the snare. This reminds us of the samba-reggae groove. The guitar parts are also amazing! Pay attention to the intensity of this intro, it's fantastic!

Lastly, the drums come in a bit before the main vocal, establishing the main groove of the song. Note that the rim groove now reminds us of the Baião rhythmic cell, and

the hi-hat resembles the latin *son* clave. (example 9) Observe the sum of all parts, everything done with a lot of creativity and good taste. Impossible to stay still!

Following this suggestion of the latin clave, the rim groove from the song "Khetom'thandato"(example 10) from South African singer Lira, also alternates ideas similar to the *rumba* and *son* claves, creating a two-bar groove that is very cool and it fits the songs perfectly.

On examples 11a and 11b I demonstrate a couple of original grooves from Christine Vaindirilis. In "Down by the river", very much influenced by South African music, the idea is to take the snare out of the "and" the whole time, making the groove less static and giving more movement to the song. We move the second snare to the last 16th, and there it is! The example 11a is the groove with full 16ths on the hihat, and the example 11b is a variation I use, which takes some of the "weight" off the even 16ths and creates a more syncopated groove.

In the song "Fighting or Surviving" Christine created a very cool groove that follows the bass line without being conventional, (examples 12 and 13) and without complicating things too much. The track is more in the Funk/fusion style, but the drum part is still very much influenced by the accents and phrasing derived from African music. This groove works very well when we take extra care with the dynamics from the ghost notes. (I usually add some double notes on the snare in the original groove so the phrasing is more natural for me). Again, we see here a similarity with the samba-reggae.

Go beyond the conventional; try new textures, colors, songs... And, of course, listen attentively and pay a lot of attention to what the composition really needs. In your studies, on your performances, and obviously whenever you are listening to music, always try to analyze the "whole", and check out how all the instruments and parts communicate and work together. See you next time!

The drummer and composer **Mauricio Zottarelli** lives in New York since 2006. A critically acclaimed and award winning artist, he has been working with such notable artists as: Hiromi, Dig Trio, Eliane Elias, Marc Johnson, Prasanna, Esperanza Spalding, Keiko Matsui, Richard Bona, Claudio Roditi, Rosa Passos, Dom Salvador, Jovino Santos Neto, Nilson Matta, Toninho Horta, Filó Machado, Santi deBriano, Cidinho Teixeira group, Gustavo Assis Brasil, Marc Rossi Group, Hendrik Meurkens, Oriente Lopez among others. In 2009, he released "7 Lives", his first solo album.

Contact him at:www.mzdrums.com